

CAPPA - Centro de Apoio para Parentes e Profissionais sobre o Autismo

Enzo Siqueira Sarat¹, Júlia Tavares de Melo², Marina Castilho de Melo³, Lucas de Moraes¹, Thailenny Dantas Rezende²

¹Colégio Classe A – Campo Grande-MS

enzosiqsarat2gmail.com¹, juliatavaresacesso@gmail.com², marinacastilhodemelo@gmail.com³, lucas01@gmail.com¹,
thailennyrezendedantas@gmail.com²

Área/Subárea: CHSAL/ Sociais e aplicadas

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Atípico. Atendimento. Clínica. Tecnologia

Introdução

Caracterizado por alterações na socialização, linguagem/comunicação e comportamento, o autismo apresenta três níveis de intensidade: leve, moderado e severo, cada um necessitando de suporte específico. Cerca de 6 milhões de pessoas vivem com TEA, o que motivou a criação de leis como a Lei 13.977 (Ciptea) e a Lei 12.764 para auxiliar na inclusão dos autistas. Contudo, a falta de conhecimento sobre o autismo impede que muitos recebam suporte adequado, afetando sua socialização. Para promover conscientização e interação, foi criado o site CRPTEA, que em 2024 evoluiu para CAPPA – Centro de Apoio para Parentes e Profissionais sobre o Autismo. O CAPPA oferece relatos e informações, servindo como um recurso essencial para pessoas envolvidas com TEA.

Metodologia

No ano de 2023, foi desenvolvido o site denominado CRPTEA, dividido em quatro grandes abas:

1. Página inicial – apresentação da temática e nossos meios de auxílios presentes nas próximas abas;
2. Relatos - coleta de relatos para propagar histórias que possam desenvolver possíveis soluções;
3. Sobre CAPPA - informações sobre os integrantes do projeto;
4. Sobre TEA - contempla informações sobre o TEA como tratamento, história do símbolo e estereótipos;

Com base na coleta dos relatos e análise de problemáticas, houve a necessidade da ampliação do site. Sendo assim a metodologia atual consiste em três grandes etapas:

A primeira diz respeito à realização de pesquisas bibliográficas que consistiu na coleta de informações por meio de artigos científicos publicados na plataforma “SciELO” e “Google acadêmico” sobre a temática, onde destaca o impacto nas famílias e tipos de tratamento, visando a abordagem do problema como qualitativa gerando uma pesquisa aplicada e exploratória.

A segunda etapa consistiu na alteração do nome do site para CAPPA e sua ampliação, por meio do desenvolvimento de duas abas denominadas Clínicas em Campo Grande - MS e outra denominada Sobrecarga Sensorial. A primeira contém um recorte dos principais centros de tratamento que realizam atendimento a pessoas com autismo (figura 1), contendo informações como: nome da clínica, metodologia

aplicada, endereço, e-mail e telefone. Sendo que, as autorizações das informações foram concedidas através do WhatsApp ou ligação ou envio de ofício, no caso das ligações elas foram gravadas e autorizadas. Já a segunda apresenta informações sobre a sobrecarga sensorial (figura 2), como o que é, como identificar e acalmar um autista em meio a uma crise.

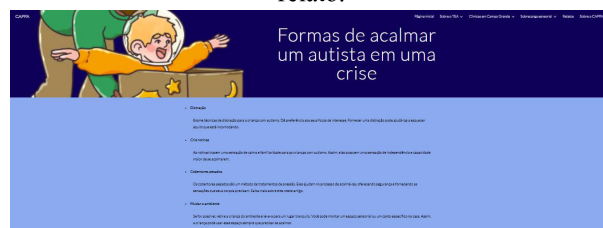
Ademais, a terceira etapa é o relacionamento entre o mapeamento das clínicas realizados anteriormente e uma estimativa de pessoas autistas nas principais regiões de Campo Grande, MS, através de análises de artigos e dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022.

Figura 1: Página nova contendo as Clínicas de atendimento em Campo Grande.



Fonte: Próprios autores, 2024.

Figura 2: Aba contendo o formulário para a efetivação do relato.



Fonte: Próprios autores, 2024.

Dessa forma, todas as informações presentes no site foram coletadas mediante artigos científicos e pesquisas realizadas na primeira etapa. Além disso, foi criado um cadastro por meio do Google Forms onde será possível recomendar clínicas e centros de tratamento em Campo Grande, MS. Além dos relatos que ainda são submetidos via formulário, onde se indica se é parente ou profissional e se deseja anonimato. Após aceitar um termo de consentimento, as respostas são analisadas e, se aprovadas, publicadas no site. O site continuará a receber atualizações, com novas informações e produções científicas. O esboço atual do site

está disponível no link:

<https://sites.google.com/d/1qfVlyPTupwZvax9kmKjdNxADZjt-PMOb/p/1Hb40iOjMEzLqFTVfNWrtKY0leRbOJEO/edit>.

Resultados

Através de pesquisas e análises da distribuição de clínicas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio do aplicativo *Google Maps*, percebeu-se que o cuidado com o autismo é afetado pela desigualdade social, já que grande parte dos centros de tratamento está na região central da cidade. As principais regiões afetadas são:

- Anhanduizinho: 594 autistas aproximadamente;
- Bandeira: 372 autistas aproximadamente;
- Centro: 168 autistas aproximadamente;
- Imbirussu: 294 autistas aproximadamente;
- Lagoa: 367 autistas aproximadamente;
- Prosa: 260 autistas aproximadamente;
- Segredo: 349 autistas aproximadamente;

Estatísticas realizadas a partir de (Levenson D. Autism in siblings often caused by different faulty genes, study says. *Am J Med Genet A*. 2015;167(5):5-14.)

É possível notar, a partir desses dados, que há uma discrepância entre a proporção de pessoas com TEA e a distribuição de clínicas. Isso aponta para uma predileção das empresas por regiões mais nobres da cidade, as quais teoricamente abrigam pessoas com maior poder aquisitivo para custear um tratamento adequado, enquanto indivíduos periféricos são deixados de lado, embora representem a maioria dos casos de TEA. Cabe, no futuro, uma pesquisa mais aprofundada sobre as causas e consequências dessa má distribuição de especialistas no município.

À parte disso, procura-se promover um meio de troca de informações, mediante relatos e informações, com as principais clínicas e centros de tratamento em Campo Grande: 28 clínicas foram mapeadas, sendo que 20 autorizaram, 6 não responderam e 2 não autorizaram a publicação de seu nome e número de telefone no site.

Ademais, em todas as abas haverá um botão destinado ao *feedback* dos usuários, em que pessoas que visitaram ou fizeram os relatos poderão informar seu nível de satisfação com o site, além de realizar um comentário sobre sugestões de melhorias que poderão ser efetuadas pelo grupo. Dessa forma, será possível analisar se o CAPPa está cumprindo o seu objetivo de maneira efetiva e proporcionando um ambiente de interação entre os docentes e responsáveis.

Considerações Finais

O site CAPPa demonstra como ele evoluiu para atender às necessidades de pessoas com TEA e seus familiares. Nesta fase, o site foi aprimorado com novas seções: "Clínicas em Campo Grande - MS" e "Sobrecarga Sensorial". Estas abas ajudam a localizar centros de tratamento e entender como lidar com crises de sobrecarga sensorial. Assim, a partir de sua definição, foi possível estabelecer uma nova

problemática, visto a quantidade de clínicas localizadas majoritariamente na região central e o tamanho populacional (relativamente maior) que estão em regiões periféricas. Conquanto, a prioridade do projeto, com mais atualizações e novos relatos, garantirá que o site continue a ser uma ferramenta valiosa para a inclusão e suporte de pessoas com TEA e suas famílias.

Referências

CARNEIRO L. V., SILVAV. P. DE O., FARIAS F. L. DE V., & RIBEIRO K. S. Q. S. (2021). Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(6), e7689. Acesso em: 24 de set. de 2023.

CAVALCANTE, S. S.; COSTA, F. B. P. .; ROCHA , Y. F. de O. .; CORREIA, R. F. de O. .; LUSTOSA, G. M. P. .; VIANA, N. C. P. Benefícios da Análise do Comportamento Aplicada para Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. Acesso em: 02 de out. de 2023.

TENÓRIO MCA, *et.al*. Autismo: a tecnologia como ferramenta assistiva ao processo de ensino e aprendizagem de uma criança dentro do espectro. CINTEDI- práticas pedagógicas direitos humanos interculturalidade. 2015. Acesso em: 02 de ago. de 2023.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2014, v. 30, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?lang=pt#>. Acesso em: 02 de out. de 2023.